O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 37.º — Sábado, 20 de Janeiro de 1945 — N.º 1872

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 35
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A igualdade de todos perante a Lei

Um dos princípios da doutrina do Estado Novo, aos quais os filiados da União Nacional *acatam, defendem e propogam*, é que o *Estado baseia a ordem jurídica na igualdade de todos perante a lei*. Quere isto dizer que, para obedecer à Lei, não se distinguem nem indivíduos nem classes, pois todos são obrigados a obedecer-lhe; e todos são obrigados a obedecer-lhe, porque o norte da Lei é sempre o Bem Comum, e, tal como sabemos, o Bem Comum está acima de todos, já de governados, já de governantes. Uma sociedade em que porventura se exceptuassem alguns indivíduos ou classes da obediência à Lei, ou que esta se fizesse para uns e não para todos—não era uma sociedade com ordem jurídica, senão desordem; não tinha um Estado a servir o Bem Comum, senão o interêsse particular; não gozava do bem da paz social, porque esta é obra da justiça, e a justiça, representamo-la com os olhos vendados, pois, vendo a todos, não vê ninguém.

Tal é o que significa, na ordem jurídica do Estado Novo, o baseá-la na igualdade de todos perante a Lei—ou seja que nenhum indivíduo, nenhuma classe pode invocar direito ou inspiração que vá contra o interêsse geral—o interêsse da Pátria. Nos sacrifícios da hora presente, não faltam exemplos práticos desta verdade, pois que tais sacrifícios a todos tocam por império da Lei ou do Bem Comum—embora, segundo a justiça, distribuidos com equidade.

P. S.

Uma iniciativa em marcha

Prossegue a campanha do «Socôrro de Inverno».

As contribuições dos trabalhadores das indústrias e da agricultura, dos proprietários, comerciantes e industriais, dos ricos, dos remediados e mesmo dos pobres em favor dos que precisam, somam já, em todo o país, muitos milhares de contos.

O Estado deu também o seu quinhão. Muitos necessitados estão já a receber agasalhos e géneros; os utensílios de trabalho estão a ser resgatados das casas de penhores. Mas é preciso mais, como declarou o sr. Ministro do Interior. O «Socôrro de Inverno» há de dar frutos de benefício duradouro, não atender apenas necessidades de momento.

A assistência hospitalar, as refeições económicas, a obra social que os problemas do tempo presente impõem podem e devem ser reflexo do «Socôrro de Inverno». A iniciativa está em marcha. A nação acolheu-a com aplauso.

O amplo movimento de solidariedade nacional *em favor de todos os que precisam*—será, na medida em que cada um saiba integrar-se na finalidade, uma prova de compreensão das dificuldades do momento e das possibilidades que temos de as minorar.

Dr. Jaime Silva

Continua na cama, doente, entregue aos cuidados do seu médico, da família, e enchendo de preocupações os seus numerosos amigos.

Anseamos pelas suas melhoras.

Intolerável

Tanto no átrio da estação do caminho de ferro, como no largo fronteiro, é costume certa gente de porte duvidoso estacionar, transformando aqueles locais em verdadeiros campos de maltrapilhos. Principalmente à chegada dos comboios essa legião aumenta consideravelmente, ora incomodando os passageiros que chegam, dirigindo-se-lhes com maneiras incorrectíssimas, ora proferindo a cada passo os mais indecorosos palavrões, sem respeito pelas pessoas que passam ou que vivem nas proximidades.

O que se observa em Aveiro neste capítulo é intolerável e precisa a intervenção enérgica e decidida dos chefes da estação e do sr. comandante da polícia, para quem apelamos no sentido de pôr cobro a tanta imoralidade que por aí campeia de senfreada.

A' polícia compete, principalmente, reprimir certos abusos que com freqüência se descortinam e que não se justificam de maneira nenhuma por constituirem verdadeiros atentados à moral.

BAILE DE BENEFICÊNCIA

—o—

No salão de festas da Associação dos Bombeiros Voluntários da progressiva vila de S. João da Madeira, vai realizar-se, no dia 27 do corrente, uma grandiosa *soirée* em benefício do seu Hospital, estando contratada a *Orquestra Ritmo* para a abrilhantar.

A concorrencia deve ser enorme pois os sanjoanenses são briosos.

O Tempo

—o—

Continua sêco e frigidíssimo. Em todo o país cai neve — menos em Aveiro. De norte a sul, dizem as notícias dos jornais, os termómetros baixaram a zero. E' a *vaga gelada*, prevista pelos sábios, que está assolando a Europa e teremos de suportar, segundo a opinião de conhecidos meteorólogos, até meados de Março!

Um horror! Principalmente para aqueles a quem faltam agasalhos e não teem possibilidade de os adquirir.

Já se registam doenças e mortes. Nestas alturas, um pedido formulamos—clemência! Que, para castigo, é demais.

Missão das Casas do Povo

Dos organismos primários da estrutura corporativa, as Casas do Povo desempenham, sem dúvida, um dos papeis de maior relêvo.

Já pelo meio onde exercem a sua acção, já pela técnica de a realizar e sobretudo, atendendo ao número de indivíduos que dessa acção podem beneficiar, está raservado a êsses organismos corporativos uma larga influência nos destinos da Revolução e na própria vida nacional.

Louvável medida foi, pois, a do sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações, criando a Junta Central das Casas do Povo, à qual incumbe orientar e coordenar a actividade das instituições abrangidas na sua jurisdição.

A missão das Casas do Povo,—centros da vida rural, núcleos de convívio e de instrução, elementos de assistência e previdência—não poderia, por si só, alcançar os objectivos em vista, na defesa dos interêsses do trabalho, da instrucão e das condições de vida das populações rurais.

O novo organismo, garantindo essa unidade, assegura também a ligação com as Misericórdias e com as Câmaras Municipais e estimula a criação de novas Casas do Povo e Grémios de Lavoura.

Concorrendo para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e para o esclarecimento de uma consciência corporativa, e Junta Central das Casas do Povo é mais uma garantia do pleno triunfo da Revolução Nacional.

Festividades

—o—

Realizou-se com tempo sêco, o que nem sempre acontece, a festa do *santo casamenteiro*, que não teve a concorrência que se esperava, devido ao frio que impediu que os devotos se reunissem em maior número.

Como dissemos, tocaram as três bandas de música da cidade e o centro da Beira-Mar esteve engalanado durante os dias festivos.

Mas a respeito de cavacas é que nem para amostra.

* * *

Hoje, ámanhã e depois cabe a vez ao bairro de Sá, que festeja o Mártir S. Sebastião na capela da Senhora da Alegria.

Haverá as habituais ornamentações e iluminações a electricidade e para não haver descontentamentos foram contratadas, também, as três bandas locais.

Bravo!

Excentricidades

Conta a imprensa americana que um agricultor, com 73 anos, se não mais, a-pesar-de ainda se sentir vigoroso, quiz experimentar, em vida, os seus verdadeiros amigos e para isso preparou o próprio funeral,

O cortejo fúnebre poz-se em marcha e o agricultor, já se vê, disfarçado, seguiu o caixão vazio até ao cemitério, onde discursou a agradecer a comparência de todos os que o acompanharam e lhe apresentaram, depois, os seus cumprimentos, apertando-lhe a mão.

Em Aveiro passou-se uma coisa idêntica, aqui há muitos anos, por ocasião do Carnaval. Publicava-se na cidade um semanário com o título *A Época* e era um dos seus assíduos colaboradores o nosso conterrâneo, de saudosa memória, dr. Joaquim de Melo Freitas, que, imitado o estilo de alguns colegas da imprensa local, se referiu à sua morte permatura, fazendo sair o jornal tarjado de negro.

O alvoroço que isso produziu! E o que ele gosou antes dos leitores darem pelo lôgro!

Foi um acontecimento que então marcou pela lembrança, pelo ineditismo.

Em Vagos

Na reunião da Assembleia Geral do *Centro de Educação e Recreio*, realizada para a eleição dos novos corpos gerentes, saíu eleita a seguinte lista:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Frederico de Moura; *secretários*, Armando Gomes e Artur de Almeida.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Fernando Ferreira; *vogais*, Silvério Regalado e João da Rocha Vidal.

DIRECÇÃO

Presidente, António Duarte da Rocha Vidal; *secretário*, Duarte Gravato; *tesoureiro*, José Lino da Rocha.

Durante os trabalhos foram aprovadas moções que nomeavam sócios *honoris causa* os professores Mendes Correia e Magalhães Basto e outra de homenagem aos antigos sócios e vaguenses insignes, dr. Lucio Vidal e Berardo Pinto Camelo, já falecidos.

O Democrata cumprimenta os novos dirigentes, desejando ao *Centro de Educação e Recreio* as máximas prosperidades.

Pelo Liceu

Por ter sido requisitado pelo Instituto para a Alta Cultura, parte brevemente para Lisboa, onde vai trabalhar no Centro de Estudos Geográficos, o distinto professor do nosso Liceu, sr. dr. Norberto Cardigos dos Reis, que soube conquistar nesta cidade as maiores simpatias pelas suas invulgares qualidades de inteligência e de carácter.

* * *

Tendo concluido no ano lectivo findo e com a elevada classificação de 19 valores o exame do 7.º ano de ciências, obteve o honroso *Prémio Nacional* de 1.000 escudos o académico Fernando Nogueira Leite, que atualmente freqüenta a Universidade de Coimbra e é filho do comerciante nas Quintans, sr. Eduardo Leite.

Club dos Galitos

Nesta agremiação realizaram-se há pouco eleições dos novos corpos gerentes que durante o corrente ano dirigirão os seus destinos, tendo se apurado o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, dr. Jaime de Melo Freitas; *1.º secretário*, Pompeu de Melo Figueiredo; *2.º*, Alberto de Oliveira Carvalho.

Substitutos

Presidente, José Duarte Simão; *1.º secretário*, Armando Madaíl Ferreira; *2.º* José Vieira de Oliveira Barbosa.

COMSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, Francisco Ferreira da Encarnação; *vogais*, Domingos Martins Vilaça e Manuel da Silva Félix.

Substitutos

Presidente, José Maria da Costa Monteiro; *vogais*, António Pinheiro e António Luís Morais da Cunha.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente—dr. Luís Regala; *secretário*, Pompeu Alvarenga; *tesoureiro*, Alvaro Júlio de Magalhães; *vogais*, Domingos Moreira da Costa, Armando Xavier de Brito e Florentino Nunes da Maia.

Substitutos

Presidente, Alberto Casimiro Ferreira da Silva; *secretário*, Henrique Amaro Lemos; *tesoureiro*. Manuel Gamelas Ferreira; *vogais*, Mário Sequeira Belmonte, Agnelo Coelho e Agnelo Casimiro da Silva.

Feira de Março

Iniciaram-se os trabalhos do abarracamento para o mercado anual no Largo do Rossio, que abre a 25 de Março e fecha em meados de Abril, segundo a tradição.

Vai coincidir com a Semana Santa. No entanto é de esperar bom negócio, e... animação.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Carta de Lisboa

Reorganização industrial

A Assembleia Nacional têm-se ocupado com o maior interêsse da discussão da proposta de Lei sôbre fomento e reorganização industrial.

Problema da maior e mais viva importância para o desenvolvimento e progresso do país, êle tem merecido no Parlamento o mais cuidadoso estudo, no qual bem eloqüentemente se tem afirmado a preocupação de bem servir, de colabora; com o Govêrno numa obra que é das maiores que em todos os tempos se tem pretendido realizar entre nós.

A proposta de lei sôbre fomento e reorganização industrial vem com a sôbre electrificação, já aprovada pela Assembleia Nacional, constituir a base mais forte e segura do progressivo desenvolvimento industrial.

Daí o compreender-se inteiramente o interêsse do Parlamento.

Rapazes da rua

Ancorada permanentemente no Tejo, frente a Lisboa; imóvel sôbre as águas movediças; parada sôbre a corrente que não pára nunca, a Fragata D. Fernando é como que o símbolo de Portugal, engrandecimento em luta com as ondas, e permanente na História através do rolar dos tempos.

Por iniciativa do Governador Civil de Lisboa, sr. Comandante Nuno de Brion, vai ser transformada a velha nau inactiva em lar e em escola dos rapazes das ruas de Lisboa.

Quem não tem casa vive na rua. E na rua se aprende o que faz quem na rua vive. O caminho da infâmia, o rumo da vadiagem, a carreira do crime, principiam na rua, escola de todos os vícios freqüentada em Lisboa por tantos e tantos rapazes sem lar.

São êsses rapazes que o sr. Comandante Nuno de Brion se propõe salvar, fornecendo-lhes alojamento e pão, e formando em bom sentido espíritos que rumariam por tortos caminhos, se educados na vasa moral da rua.

Simpático e transcendente destino é êste dado à velha Fragata que não navega. Dentro dela renascerá todo um mundo, alegre e jóvem, útil e bom, construido com rapazes tirados à rua, como pérolas arrancadas da lama.

Dentro dela, parada sôbre as águas que não param, como símbolo duma Pátria que fica depois de séculos que se vão, dentro dela se moldarão, para construirem Portugal de amanhã, aquelas almas que não queremos deformadas na rua, que não deixaremos viciarem-se e perderem-se ao abandôno, porque nelas vive o sentido, que temos em nossas também: portugueses como nós, é nossa obrigação formá-las no espírito do bem e capacitá-las de serem úteis, porque «todos nós somos demais para continuar Portugal».

CORDEIRO GOMES

IMPRENSA

Jornal de Sintra

Festejou mais um aniversário—o 12.º—êste colega regionalista, dirigido por António Medina Júnior e onde colaboram um escol de companheiros à altura da missão que desempenha no ridente concelho. O número comemorativo é excelente, do melhor, quer na parte literária quer na gráfica, pelo que duplamente felicitamos o distinto confrade.

Defesa de Arouca

Também atingiu o 20.º ano de publicação o semanário que na vila das saborosas morcelas defende os interêsses do concelho e acompanha com *élan* a política de Salazar, sob a direcção do sr. Henrique de Almeida.

Como a maioria dos jornais de província, vive com dificuldades; mas isso não é causa de entorpecimento, pelo que o acompanhamos nos seus anseios, desejando-lhe prolongada existência.

A CARNE

Dizem-nos que daqui em diante só aos sábados se encontrará à venda.

Uma vez por semana e é andar com sorte.

Quando terminará êste estado de coisas, quando?

Verdades

Respigamos do *Cantinho* da sr.ª D. Aurora Jardim:

Todos os divertimentos do mundo não valem o instante de intimidade que se prefere.

Também achamos.

—

Outra:

Há mulheres que parecem água dormente. E, no fundo, são nitroglicerina.

Com efeito a gente vê caras, não vê corações...

Os jornais de Paris

Devido à carestia de tudo o que é preciso para a sua publicação e ainda por falta de papel, desde o dia 14 que o seu tamanho foi reduzido a metade.

E se ficar só por aqui...

Viagens à lua

Afirma um sábio alemão, refugiado na América, que em 1954 é possível que já se possam fazer viagens à Lua visto a única dificuldade técnica a vencer estar na acção da gravidade que atrai os corpos para o centro da Terra.

Esse pouco...

Mas para quê mais, se já anda tanta gente na Lua?...

Comisssão de Estética

Este organismo, na sua primeira reunião, pronunciou-se favoravelmente sôbre o projecto do Cinema a construir na Avenida Dr. Lourenço Peixinho e regeitou outro de um estabelecimento fabril devido a não o achar em condições, próprio da cidade.

Calendários

Recebemos quatro da firma *Ulisses Pereira, L.ª*, depositários das águas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas; um da Embaixada Britânica em Lisboa e outro da *Casa Francesa*, do Pôrto, rèclamando a afamada marca de relógios *Cyma*.

A todos os nossos agradecimentos pelas ofertas.

Postos de fiscalização

Estão a ser demolidos os que se achavam às entradas da cidade em virtude dos impostos camarários passarem a ser cobrados por outros processos.

Até que enfim—livre trânsito!

DE LUTO

Devido ao falecimento de sua estremosa mãe, encontra-se de luto o presado colega da *Defesa de Espinho*, sr. Benjamim da Costa Dias, a quem manifestamos o nosso pesar.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: amanhã, o sr. Armando Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5; no dia 22, os srs. João da Silva Campos e António José Flamengo, ausente em Bissau (Guiné Portuguesa); em 23, a esposa do sr. António da Silva Justiça e o sr. dr. Alvaro Sampaio, ilustre presidente da Câmara; em 24, a gentil Maria do Pilar Campos Côrte-Real, filha do sr. Luís de Mendonça Côrte-Real, e em 26, a sr.ª D. Zaira Fernando de Sousa, sobrinha do sr. Jeremias Vicente Ferreira; a menina Conceição Ferreira da Encarnação Durão e o menino António de Sousa Pereira, filhos, respectivamente, dos srs. tenente Júlio Durão e Joaquim Pereira, residente em Braga, e a sr.ª D. Margarida Nogueira da Costa Leitão, esposa do sr. Alberto Leitão, residentes na capital.

—Também ontem passou o aniversário do prestimoso ilhavense, Diniz Gomes, que durante o quarto de século que esteve na presidência da Câmara Municipal do concelho fez uma obra de engrandecimento por muitos títulos notável.

Um abraço em nome dos seus admiradores de Aveiro.

Doentes

Recolheu de novo à cama, em virtude de ser acometida de doença grave, a sr.ª D. Deolinda Freire de Brito viúva do nosso saudoso amigo Alfredo Cesar de Brito.

O seu estado inspira os maiores cuidados, o que deveras sentimos.

—Também não passa bem de saúde a sr.ª D. Maria Augusta Oudinot Almeida, viúva do acreditado ourives sr. Francisco Pinto de Almeida.

Está a seguir o tratamento indicado pela medicina, não lhe faltando o carinho e o desvêlo das pessoas de família e amigas, que não abandonam a cabeceira da enferma.

Estimamos o seu completo restabelecimento.

—Por se terem agravado os seus padecimentos, não tem saído de casa o sr. Firmino Fernandes, comandante honorário dos Bombeiros Voluntários.

Desejamos-lhe as melhoras.

—Já transitou do Hospital para casa de seus estremosos pais, tendo entrado em convalescença, a sr.ª D. Elizete Aleluia Lapa de Oliveira, esposa do alferes de Cavalaria, sr. João Lapa de Oliveira, que continua a fazer serviço em Vila-Real.

Estimamos o seu completo restabelecimento.

A "Varina d'Aveiro"

—o—

E' assim designado o nome da peixaria que vai abrir, no dia 28 do corrente, no Mercado Municipal, e que é propriedade da nova firma *Hermínio & Dias, L.ª*, da qual fazem parte os srs. Hermínio Nonato César Gomes e José Dias Pinheiro, residentes nesta cidade, onde exercem a sua actividade.

Acha-se montada com tôda a decência, tendo instalações frigoríficas que lhe permitirão a conserva de tô da a qualidade de pescado.

E' uma modalidade interessante para a terra, pois temos a certeza de que vamos ter no mercado marisco com abundância, assim como a bela lagosta e a saborosa pescada de Vigo.

Oxalá a nova sociedade seja feliz na sua iniciativa.

António Figueirinhas

—o—

Com a provecta idade de 80 anos faleceu, no Pôrto, pela madrugada do dia 16, o professor e jornalista, sr. António Figueirinhas, muito versado em assuntos pedagógicos, que escrevia desassombradamente no jornal de que fôra fundador e director, *A Educação Nacional*, enquanto as fôrças lhe não faltaram.

Foi também fundador da Livraria da Educação Nacional, casa editora de nomeada, e um dos mais activos e inteligentes propagandistas da instrução em Portugal.

E' mais um combatente que baqueia depois de se ter batido nas primeiras linhas pela causa da instrução popular.

Atenção para a 4.ª página

Livros

Editorial «Gleba», com sede em Lisboa, ofertou-nos mais dois volumes recentemente postos à venda para deleite dos amantes de boa leitura. Intitulam-se *Salomé e o leque de Lady Windermere*, peça teatral de Óscar Wilde, cheia de paradoxos ousados, de ironia e mordacidade, e a segunda série de *Contos Húngaros*, com prefácio do tradutor Cristiano Lima e em que se destacam alguns escritores de nomeada naquele país.

Agradecemos.

Indemnização

Foi fixada em 40 contos a quantia que a Câmara tem de entregar à Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro pelos terrenos do Côjo onde vão ser levantadas algumas edificações em projecto.

Jogos Florais da Queima das Fitas

Comunica-nos de Coimbra a Comissão Central da Queima das Fitas, que no intuito de estimular a produção artística e literária dos estudantes portugueses e elevar o seu nível cultural, decidiu levar a efeito a realização de *Jogos Florais*, nas bases a saber:

1.º—Serão instituídos os seguintes prémios:

a) Poesia. . . Prémio *Antero de Quental*, 500$00;

b) Novela ou conto. . . Prémio *Eça de Queiroz*, 750$00;

c) Ensaio e Crítica. . . Prémio *Oliveira Martins*, 500$00.

2.º—A novela ou conto deverá ter o mínimo de *dez* páginas dactilógrafadas de papel de máquina formato usual.

3.º—O ensaio deverá ter o mínimo de *vinte* e o máximo de *cem* páginas do mesmo formato.

4.º—A estes *jogos* poderão concorrer todos os estudantes do continente e colónias, e bem assim todos os indivíduos que tenham abandonado os seus estudos há menos de dois anos, até à presente data;

5.º—Os trabalhos deverão ser enviados em duplicado à Comissão Central da Queima das Fitas—Associação Académica de Coimbra, até ao dia 5 de Maio de 1945.

6.º—Os trabalhos a apresentar terão de ser inéditos e em número máximo de *dois* para cada género. Deverão ser enviados em sôbrescrito lacrado, com a designação *Jogos Florais*.

§ único—Os trabalhos deverão ser subscritos por um pseudónimo. Num envelope lacrado com êsse pseudónimo escrito por fora, será indicado o nome completo e situação académica do concorrente.

7.º—A Comissão Central reserva-se o direito de publicar os trabalhos premiados ou com menção honrosa, revertendo as receitas líquidas provenientes da publicação dêsses trabalhos em seu favor e dos autores, em partes iguais.

8.º—O juri será constituído pela Comissão Central e por outras individualidades a designar oportunamente.

NOTA— O regulamento definitivo dos *Jogos Florais* será em breve publicado em separata e assim dado a conhecer a todos os interessados.

NECROLOGIA

Depois de empregados os recursos da ciência para debelar o mal que a atormentava, finou se na madrugada do último sábado, Leontina Ribeiro de Rezende, esposa do sr. João Luís de Resende Júnior, sub-chefe da P. S. P. do distrito.

Contava 40 anos, apenas, era natural de Coimbra e o seu entêrro, realizado no mesmo dia, de tarde, para o cemitério sul, teve grande acompanhamento, vendo-se largamente representada a corporação policial, a *Banda Amisade*, os Bombeiros Voluntários e outras colectividades a que o viuvo pertence.

A êste, bem como a tôda a família, manifestamos o nosso pesar.

* * *

No bairro piscatório também sucumbiu, domingo, aos estragos duma cirrose, Porfírio Simões Machado, que caíra à cama, doente, no dia de Ano Novo.

Penalizou-nos a sua morte pois era dotado dum espírito irrequieto e cheio de bom humor, sem contudo deixar de ser atencioso e delicado.

Porfírio Machado, que nascera em Lisboa há 65 anos, era casado, deixou dois filhos e o seu entêrro, igualmente realizado para o cemitério sul, teve grande acompanhamento.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Em Lisboa também, há dias, deixou de existir, com 87 anos, a sr.ª D. Nizza Tereza Restáni, mãe da sr.ª D. Ilda Restáni Graça; sogra do sr. engenheiro Almeida Graça, director das Obras Públicas, e tia do nosso amigo Jorge Marques.

As nossas condolências a tôda a família da veneranda senhora, que era de nacionalidade italiana.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Domingos Pereira Campos Júnior, casado, de 74 anos, pai do sr. Aurélio Martins Campos; João Marcelino Dias, guarda-fiscal reformado, viúvo, de 91, natural de S. Bartolomeu (Moncôrvo); Maria Rosa Duarte, casada, de 82, natural de Ribeiradio; João de Pinho

Correspondências

Oliveirinha, 18

Efectuou-se no primeiro domingo dêste mês a festa à Senhora da Memória, no vizinho lugar da Moita, que decorreu na melhor ordem, sendo queimado muito fogo de estrondo, como é costume na freguesia.

—No mesmo dia realizou-se na nossa igreja paroquial o consórcio da menina Rosa Vieira Canha, prendada filha do abastado agricultor, sr. Manuel Ferreira Canha, com o sr. António da Cruz Pericão, filho do sr. João da Cruz Pericão, de Arada, figurando como testemunhas o tio do noivo, sr. Manuel da Cruz Pericão e o sr. José Marques Tomaz.

Ao acto assistiram muitas pessoas, umas convidadas outras por curiosidade, havendo, a seguir, um lauto almôço—comemorativo da união—que oxalá tenha a coroá la a máxima felicidade.

—Os últimos dias teem sido dum frio intensíssimo, pelo que escasseia o pasto para o gado e tudo o mais que a terra nos dava nesta época.

—Quando no sábado de manhã, depois da chegar ao Pôrto, se dirigia à Póvoa de Varzim acompanhado do seu cunhado Artur Lopes das Neves, morreu subitamente dentro duma carruagem, na estação da Trindade, onde é formado o combóio, o sr. Sebastião da Silva Teixeira, com padaria em frente à igreja matriz, estabelecimento a que ainda há pouco se associara o sr. José Maria Gonçalves Maio, nosso estimado conterrâneo.

O acontecimento produziu geral consternação, por se tratar dum negociante probo, benquisto e excelente chefe de família. A' chegada do cadáver, em côche funerário, na segunda-feira, deram-se cênas lancinantes, que comoveram até às lágrimas todos quantos, a seguir, o acompanharam à última morada.

Sebastião Teixeira era casado, contava 60 anos de idade e deixa dois filhos a quem transmitimos sentidos pêsames.

C.

Vinagre, viúvo, de 91, e Tereza de Jesus, solteira, de 68; na *Forca*, Clara Ferreira Canha, de 71, casada com Francisco Rodrigues Valente; em S. *Bernardo*, Manuel Viegas, casado, de 41, e Maria Rosa de Jesus, viúva, de 71; em *Mataduços*, Joaquim Maria Lopes, solteiro, de 86; em *Esgueira*, Joana de Jesus, viúva, de 84, e em *Aradas*, António dos Santos Vidal, viúvo, de 84.

Esgueira, 17

Com 39 anos finou-se Zulmira Rodrigues de Oliveira, casada com Manuel Gonçalves de Oliveira e filha do sr. João Rodrigues da Paula.

A extinta, que foi a enterrar no cemitério local era irmã dos nossos amigos Emílio António e Mário Rodrigues da Paula.

Aos doridos os nossos sentimentos.

—Com 74 anos também faleceu, no estado de solteira, a sr.ª Rosa dos Reis, tia do nosso amigo Manuel de Bastos, agente da P. S. P., na companhia de quem êste vivia desde tenra idade.

O seu entêrro efectuado para o nosso cemitério, foi uma grande manifestação de pesar. A extinta era também tia dos srs. Luís H. Pinheiro, professor em Beja; Manuel Pinheiro, agente da P. S. P. e da esposa do sr. Amílcar Torres, 1.º sargento de Infantaria 10.

A todos manifestamos o nosso pesar.

—Partiu para o Rio de Janeiro, onde se encontra seu marido, a nossa conterrânea sr.ª D. Isaura Farto Branquinho, filha do saudoso esgueirense sr. Manuel Mateus Farto, há anos falecido.

Boa viagem e as maiores felicidades é quanto lhe desejamos, bem como a seus estremosos filhinhos,que a acompanham.

—A Junta de Freguesia mandou proceder à limpesa da Rua do Cruzeiro, que dá acesso às Agras, pelo que é digna de louvores. Bom será que se conserve com o devido asseio, evitando que certa gente, sem escrúpulos, faça para ali despejos.

—Por notícias recebidas da capital fomos informados de que esteve bastante doente o nosso amigo sr. dr. Júlio Catarino Nunes, mas que felizmente se encontra em via de restabelecimento, com o que imenso folgamos.

C.

Secção Desportiva

Foot-ball

Beira-Mar 1—União 4

No Estádio Mário Duarte efectuou-se, domingo, um encontro entre estes dois grupos, vencendo o conimbricense por 4-1.

Depois do desafio deram se cenas desagradáveis entre aficcionados dos dois *teams*, não se tendo registado a intervenção da polícia.

Simplesmente lamentável.

Cemitério de S. Jacinto

A Direcção Geral da Fazenda Pública cedeu gratuitamente à Câmara o terreno necessário para a construção do melhoramento em vista e que lhe fôra solicitado em Setembro do ano findo.

S. Jacinto vai ter, pois, aquilo de que há muito necessitava.

Atenção para a 4.ª página

UM HELLCAT (GATO DO INFERNO) VOLTA Á BASE DE UM PORTA-AVIÕES BRITANICO EM PLENO OCEANO

Domínio e Trabalho

pelo prof. Jorge Vernex

1—**O domínio.** Aqueles polacos que um dia, servindo os sonhos predomínio alheio, se desintegraram da sua natureza europeia para desencadeamento desta guerra que não respeitou, depois, nem Polónia nem moral, nem direito, pensavam numa "Entre-Europa,, utópica «constituída por uma cadeia de Estados pequenos e médios que se estendesse do Baltico ao Mar Negro» e desemperhasse o papel de isolador entre a Civilização e a barbaria asiática. Mas a Staline não convinha uma "Grande Polónia,, visto o seu objectivo continuar «a ser a revolução mundial» —observa o Dr. wilhelm Koppeu.

Foi assim que das provincias polacas que cairam sob o jugo vermelho, em 1939, desapareceram 1.800.000 pessoas "quási todas da camada superior,,. E a prova de que se trata dum sistema e não dum acaso está no desaparecimento de camada superior em tôda a parte onde o belchevismo chegou: 61.000 estónios, 50.000 letões, 60.000 lituanos, 300.000 bessarábios. . Da Estónia estava planeada a transferência para a Sibéria de 700.000 do milhão de habitantes existente. Ao mesmo tempo, deu-se a colectivização da vida económica e a instituição dos *Kolkhoses*. O elemento hebraico tomou logo conta da direcção nacional.

E' esta a esperança que resta à Europa e à civilização se, como já se viu na Finlândia, na Polónia, na Roménia, na Bulgária, na Grécia, na Jugoslávia, nos Países Bálticos, na França e na Bélgica, as fôrças do espírito europeu forem derrotadas. O domínio de tudo e de todos arrastará para a Sibéria o que escapar do "Knut,,!

2—**O trabalho.** A vida do continente não foi atrofiada pela guerra. A mobilização total ou económica não é só um problema de guerra, pois «pretende desde já solucionar o problema do desemprêgo do após-guerra em tôda a Europa»— escreve o dr. Walter Stothfang.

Doutro modo os povos que dependem quási exclusivamente do mercado externo sofreriam uma crise nunca vista, pelo que perder a guerra equivale «a umaia, uina completa». A fome, a miséa e o caos, levariam à revolta interna e ao aniquilamento da vida nacional. Mas, como cada europeu tem a sua tarefa a cumprir, os milhões de desempregados de 1918 não surgirão e os tudescos, centralizando a economia, mantendo a ordem e a segurança, distribuindo as suas próprias matérias-primas por segundos, garantem trabalho e pão a cada família, os elementos do ressurgimento. Não se trata só dum problema de ordem, mas dum problema social, económico, político e humano—o da solidariedade. Enquanto importa a preços de guerra, o tentónico exposta, por *clearing*, ao preço estabilizado. Perde monetàriamente; mas, como não é capitalista, ganha em vantagens espirituais. Isto levou muitos países a poderem renovar, modernizar e ampliar o seu poderio industrial, preparando-se para as batalhas económicas do *post-bellum*.

A própria mão-de-obra estrangeira, conhecendo na Europa Central novos meios de trabalho, amplas medidas sociais, é uma reserva técnica e especializada que inundarà os seus países oportunamente, levando-lhes a *alma* que os revezes lhe fizeram perder.

Eis como o Trrbalho intenso, metódico, social, abre as portas do futuro- E' que não basta a ordem: é preciso que se punam os defraudadores e se realize justiça e a eqüidade. Já lá vai o tempo dos *muito ricos* e o dos *muito pobres*. Estamos, simplesmente, como Salazar o ensina, no tempo do Trabalho—a nobreza do futuro!

ÉDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

Para os devidos efeitos se publica que no dia 25 de Novembro do ano corrente, faleceu na Murtosa, onde era domiciliado no lugar de Pardelhas, sem ter deixado declaração depositada para entrega dos subsídios único e suplementar, nos termos do artigo 50.º do Estatuto, o Associado n.º 12.819 de *A Lutuosa de Portugal*—Associação de Socorros Mútuos—sr. Abílio Augusto Ferreira de Carvalho.

Por êsse motivo e de harmonia com o artigo 49.º do Estatuto, são convocadas as pessoas que se julguem com direito àqueles subsídios a proceder à sua habilitação perante a Comissão Administrativa de A Lutuosa de Portugal.

Porto, 29 de Dezembro de 1944

O Presidente da Comissão Administrativa,

(a) *Dr. Alexandre Henriques Torres*

AVISO

Avisam-se todas as pessoas que possuam sacos vasios de juta com a marca *Sécil*, de que êstes sacos sómente são aceites até ao dia 20 do corrente.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1945

MERCANTIL AVEIRENSE, L.da

Comando Militar de Aveiro

Convocação

Em cumprimento do Art.º 29.º dos Estatutos da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 27 do corrente mez, pelas 16 horas, na Sala dos srs. oficiais do Regimento de Cavalaria n.º 5, afim de apreciar o relatório, as contas da Direcção e parecer do Concelho Fiscal, relativo à gerência do ano próximo findo.

Caso não reuna numero legal de sócios no dia e hora indicado, é desde já a mesma Assembleia convocada a reunir no dia 29, também do corrente mez, no mesmo local e hora.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1945

O COMANDANTE MILITAR

António Acácio da Cruz

Coronel

Atenção para a 4.ª página

"Hermínio & Dias, Limitada„

—o—

Por escritura de 13 de Janeiro do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, dr. Adelino Simão Leal, foi constituida uma sociedade por cótas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma *Hermínio & Dias, Limitada*, tem a sua séde e estabelecimento nesta cidade, conta o seu início a partir de hoje e durará por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é o comércio de pescado, podendo exercer qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e para que não seja precisa autorização especial.

3.º

O capital social é de 10.000$, está todo realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social e corresponde à soma das cótas dos sócios que são as seguintes:

Hermínio Nonato César Gomes, 5.000$00 e José Dias Pinheiro, 5.000$00.

4.º

Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer á Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, com ou sem vencimento de juros, consoante fôi deliberado em acta.

5.º

Apenas entre os sócios ficam livremente permitidas a cessão e divisão de cótas.

§ *1.º*—Para a cessão de cóta a estranhos, o sócio terá de a oferecer préviamente, em cartas registadas com aviso de recepção à sociedade e ao outro sócio, tendo aquela em 1.º lugar e êste em 2.º o direito de a adquirir.

§ 2.º—Se a sociedade e o sócio declararem não pretender a cóta alienanda ou não responderem, também pela forma postal acima indicada, dentro do praso de 30 dias a contar da recepção do oferecimento, poderá a cóta ser livremente cedida.

6.º

Os dois sócios são gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for fixado em acta, mas em todos os actos ou documentos, que importem responsabilidade, a sociedade só ficará óbrigada com a intervenção ou assinatura dos dois sócios.

§ *1.º*—E' prohibido a qualquer gerente, sob pena de responder pessoalmente pelas obrigações assumidas, de perder o direito à gerência e de indemnização de perdas e danos, usar a firma social em quaisquer documentos estranhos aos negócios da sociedade, nomeadamente letras de favor, fianças e outras responsabilidades semelhantes.

7.º

A assembleia geral, quando deva reunir e a lei não prescreva outras formalidades, será convocada por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias e com o objecto preciso dos assuntos a deliberar.

8.º

Em 31 de Dezembro de cada ano será dado balanço geral dos negócios sociais que deverá estar concluido e aprovado dentro dos 90 dias subsequentes.

9.º

Os lucros líquidos acusados pelos balanços anuais, depois de deduzidas as importâncias para fundo de reserva legal ou ontros fins deliberados em assembleia da sociedade, serão divididos pelos sócios em proporção das suas cotas e, de igual modo, serão suportados os prejuizos, quando os houver.

10.º

O falecimento ou interdição de qualquer sócio não operam a dissolução da sociedade, mas os respectivos herdeiros ou representantes nomearão de entre si um que a todos represente na sociedade.

§ *1.º*—No caso de os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito preferirem abandonar a sociedade, comunica-lo-hão dentro do praso de 60 dias após a morte ou interdição e pela forma postal já mencionado no § 1.º do art.º 5.º à sociedade que fica com a faculdade de amortizer a respectiva cóta dentro de igual praso após o recebimento daquela comunicação.

§ *2.º*—Esta amortização será feita pelo valor da cóta verificado em balanço especial dado para êsse fim, acrescido da correspondente parte nos fundos de reserva ou outros existentes.

11.º

A sociedade tem ainda a faculdade de amortizar cótas nos casos seguintes:

1.º—Quando o sócio não pretenda continuar na sociedade;

2.º Quando a cóta fôr arrestada, penhorada ou por qualquer forma sugeita a arrematação, licitação ou a ajudicação em que possam intervir estranhos;

3.º—Quando o sócio requerer imposição de sêlos ou arrolamento dos bens sociais.

§ *único*—Nestes casos, a amortização far-se-á também pelo valor indicado no parágrafo segundo do artigo antecedente, mas sem levar em conta a parte da cóta nos fundos de reserva ou outros existentes.

12.º

Em todas as hipoteses de amortização previstas neste estatuto, o preço da cota amortizada será pago em seis prestações mensais e iguais, liquidando-se a primeira no rcto da amortização e vencendo as restantes juro igual taxa de desconto do Banco de Portugal.

§ *único*—Considerar-se-á sempre realizada a amortização quer pelo outorga da respectiva escritura, quer pelo pagamento ou consignação em depósito de preço ou da sua 1.ª prestação.

13.º

Em caso de dissolução da sociedade, que se verificará apenas nas hipóteses de lei, será feita a licitação em globo entre os sócios, antes de se iniciarem as operaçóes de liquidação.

14.º

Tódas as questões emergentes deste contrato serão resolvidas por arbitragem nos termos do art.º 1.565 do Código de Processo Civil e mais legislação aplicável.

Nos casos omissos do presente pacto social regularão a lei de 11 de Abril de 1901 e demais preceitos legais.

Aveiro, Secretaria Notarial, 15 de Janeiro de 1945

O Ajudante da Secretaria Notarial

Raúl Ferreira de Andrade